

Viseu

Concerto de Marco Luz no Faces

Marco Luz (do projecto ZORRA) apresenta hoje, às 22h00, no bar Faces, na Rua Formosa, o seu disco de estreia 'Cores'. Marco Luz é um guitarrista, com formação na Escola Superior de Música de Lisboa.

Grupo ajuda sobreviventes de AVC a ultrapassar a doença

Grupo de Ajuda Mútua Reuniões mensais realizam-se no hospital de Viseu e procuram ser um espaço de partilha e de superação

Catarina Tomás Ferreira

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a primeira causa de morte e de incapacidade permanente em Portugal. Para os que ficam – os sobreviventes, como preferem ser chamados – há, desde o início do ano, em Viseu um grupo do apoio que os ajuda a voltar a socializar e a ultrapassar a doença com um pensamento mais positivo.

O Grupo de Ajuda Mútua



Grupo reúne-se uma vez por mês no hospital

(GAM) faz reuniões mensais no hospital de Viseu e a próxima é já segunda-feira, às 14h30, numa sala disponibilizada para o efeito, no piso 0 (junto ao átrio), tendo como

convidada a fisiatra Ana Torres. Segundo António Conceição, responsável pelo GAM de Viseu e também ele sobrevivente de AVC, qualquer pessoa que tenha sofrido um AVC ou familiares podem aparecer no local e hora marcados.

“É um grupo de pessoas atingidas pela mesma doença que promovem partilhas diferentes e êxitos dessa doença”, explicou António Conceição, que teve um AVC há oito anos, quando tinha 41 anos. O GAM

pretende que a partilha de experiências seja feita de uma forma positiva e que os sobreviventes voltem a socializar e estar em sociedade. “Quando as pessoas têm a segunda alta – quando em termos médicos já não é preciso fazer mais nada – sentem-se um bocado desamparadas e nem toda a gente procura respostas alternativas. Fecham-se em casa e podem mesmo ter depressões”, lamentou.

António Conceição eviden-

ciou a importância deste grupo, que acaba por ser “uma pequena ajuda para a integração” e para encarar a vida num “sentido positivo”. As reuniões do GAM têm sempre um convidado, que pode ser alguém que sobreviveu ao AVC e tem uma história de superação para contar ou um técnico especializado.

“[O AVC] já não é uma doença de velhos. Estatisticamente, nos mais velhos está a regredir ou estabilizar e nas pessoas com menos de 50 anos está a aumentar”, apontou António Conceição, que é também presidente da recém-criada Portugal AVC – União de Sobreviventes, Familiares e Amigos.

O responsável espera que o exemplo de Viseu se repercuta pelo país e surjam mais GAM, seja de AVC ou de outras patologias. ◀